

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTS VISUAIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PRATICAS CURATORIAIS

Triana de Azevedo Borges Goron

**Breve História da Arte do Rio Grande do Sul - 1920 a 1950.**

Porto Alegre

2022

Triana de Azevedo Borges Goron

**Breve História da Arte do Rio Grande do Sul - 1920 a 1950.**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Curatoriais.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gomes

Porto Alegre

2022

### CIP - Catalogação na Publicação

Borges Goron, Triana de Azevedo  
Breve História da Arte do Rio Grande do Sul - 1920  
a 1950. / Triana de Azevedo Borges Goron. -- 2022.  
42 f.  
Orientador: Paulo Gomes.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Artes, Especialização em Práticas Curatoriais,  
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Acervo Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. 2. Arte  
no Rio Grande do Sul. 3. Modernidade artística. 4.  
Instituto de Artes. 5. Curadoria. I. Gomes, Paulo,  
orient. II. Título.

## RESUMO

A exposição “Breve História da Arte no Rio Grande do Sul - 1920 a 1950”, tratará da história da arte no Rio Grande do Sul, contada a partir das obras do Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Ela contará com obras de artistas/professores do Instituto de Artes, que deixaram um legado histórico e artístico, demonstrando a importância das artes plásticas para o panorama local. A mostra retrospectiva terá um recorte sintético da história da arte local, de alta representatividade, composta por mais de trinta obras, de onze artistas do Instituto de Artes, apresentada em perfil cronológico, sendo as obras ordenadas em uma linha do tempo conforme ingresso de cada artistas/professores. A seleção desse período se dá pela importância do processo longo e gradual de formação e consolidação do cenário artístico no Estado, com a atuação dos mestres do atual Instituto de Artes UFRGS que, com talento, conhecimento e perspicácia, deixaram registradas suas produções artísticas, publicações e produções acadêmicas. Reconhecendo o papel de “mentores intelectuais” (GOMES, 2012, p 57), favorecendo a emergência dos novos artistas, essa luta histórica para constituir o panorama de produção artística local, merece ser lembrada, reforçando a sua importância e o seu papel na comunidade artística do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** Acervo Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Arte no Rio Grande do Sul. Modernidade artística. Instituto de Artes. Curadoria.

## ABSTRACT

The exhibition "Brief History of Art in Rio Grande do Sul - 1920 to 1950", will deal with the history of art in Rio Grande do Sul, told from the works of the Pinacoteca Barão de Santo Ângelo Collection. It will feature works by artists/professors of the Instituto de Artes, who left a historical and artistic legacy, demonstrating the importance of plastic arts to the local panorama. The retrospective exhibition will have a synthetic cut of the history of local art, of high representation, composed of more than thirty works, by eleven artists of the Institute of Arts, presented in chronological profile, with the works ordered in a timeline according to each entry artists/teachers. The selection of this period is due to the importance of the long and gradual process of formation and consolidation of the artistic scene in the State, with the performance of the masters of the current UFRGS Arts Institute who, with talent, knowledge and acumen, left their artistic productions, publications and academic productions. Recognizing the role of "intellectual mentors" (GOMES, 2012, p 57), favoring the emergence of new artists, this historic struggle to constitute the panorama of local artistic production deserves to be remembered, reinforcing its importance and its role in the community art from Rio Grande do Sul.

**Keywords:** Pinacoteca Barão de Santo Ângelo Collection. Art in Rio Grande do Sul. Artistic modernity. Art in Instituto. Curatorship.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ado Malagoli. Composição com figura, 1949. ....	21
Figura 2: Ado Malagoli. Arlequim e o gato preto, 1956. ....	21
Figura 3: Ado Malagoli. Retrato do pintor Raul Deveza, 1949. ....	22
Figura 4: Aldo Locatelli. Desventura, 1952. . ....	93
Figura 5: Alice Soares. Corona e suas alunas, (estima-se 1947). ....	94
Figura 6: Alice Soares. As gurias do asilo, 1959. ....	94
Figura 7: Angelo Guido. Ponte do Riacho, sem data. ....	95
Figura 8: Angelo Guido. Tarde nas docas de Porto Alegre, 1940. ....	95
Figura 9: Angelo Guido. À margem do riacho, 1940. ....	96
Figura 10: Angelo Guido. Clube do Comércio, 1941. ....	96
Figura 11: Benito Manzon Cantañeda. Sem título, sem data. ....	97
Figura 12: Benito Manzon Cantañeda. Paisagem, 1945. ....	97
Figura 13: Benito Manzon Cantañeda. O circo, 1946. . ....	98
Figura 14: Benito Manzon Cantañeda. Aspecto de São Miguel, 1947. ....	98
Figura 15: Benito Manzon Cantañeda. Ruínas de São Miguel, 1947. ....	29
Figura 16: Benito Manzon Cantañeda. Velha figueira, 1947. ....	29
Figura 17: Christina Helfenstelle Balbão. Sem título, sem data. ....	30
Figura 18: Dorothéa Vergara Pinto da Silva. Medusa, 1946. ....	30
Figura 19: Fernando Corona. Máscara cubista de Borges de Medeiros, 1924 ....	31
Figura 20: Francis Pelichek. Mulheres dançando no bar, sem data. ....	32
Figura 21: Francis Pelichek. Estudo de pássaro, sem data. . ....	32
Figura 22: Francis Pelichek. Égua e potro, sem data. ....	33
Figura 23: Francis Pelichek. Três sapateiros trabalhando, sem data. ....	33
Figura 24: Francis Pelichek. Sem título, sem data Francis Pelichek. ....	34
Figura 25: Francis Pelichek. Peões com mulas de carga, sem data. ....	34
Figura 26: Francis Pelichek. Cena de pastoreio, sem data. ....	35
Figura 27: João Fahrion. Praça da Alfândega, 1924. ....	35
Figura 28: Libindo Ferrás. Medas, 1921. ....	36
Figura 29: Libindo Ferrás. Alto da serra (inverno), 1922. ....	36
Figura 30: Libindo Ferrás. Carreteiro, sem data. ....	37

Figura 31: Luiz Maristany de Trias. Vendedores de Laranjas/Navegantes.....	37
Figura 32: Luiz Maristany de Trias. Barco no Estaleiro, 1939. ....	38
Figura 33: Modelo Convite Online Azul. ....	39
Figura 34: Modelo Convite Online Amarelo. ....	39
Figura 35: Modelo Convite Online Cinza. ....	39

#### **LISTA DE TABELA**

Tabela 1: Tempo de exposições de 1961 a 1994. ....	11
Tabela 2: Tempo de exposições de 1996 a 2010. ....	11
Tabela 3: Tempo de exposições de 2010 a 2021. ....	12

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IA	Instituto de Artes
MARGS	Museu de Arte do Rio Grande do Sul
PBSA	Pinacoteca Barão de Santo Ângelo
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Argumento Curatorial .....</b>	<b>9</b>
1.1.1 Introdução e breve apresentação da proposta .....	9
1.1.2 Desenvolvimento dos conceitos.....	9
1.1.2.1 Fundamentação conceitual .....	9
1.1.2.2 Tipo de curadoria .....	10
1.1.2.3 Critérios de seleção.....	12
1.1.3 Justificativa .....	13
1.1.4 Instituição sede do projeto .....	13
1.1.5 Públicos .....	14
<b>2 DETALHAMENTO DO PROJETO CURATORIAL .....</b>	<b>14</b>
2.1 Ações e etapas do projeto.....	14
<b>3 SELEÇÃO DE ARTISTAS: INFORMAÇÃO, LOCAL E DATA DE NASCIMENTO, FORMAÇÃO, LINHA DE PESQUISA/ TRABALHO.....</b>	<b>14</b>
<b>4 SELEÇÃO DE OBRAS: IMAGENS E LEGENDAS .....</b>	<b>21</b>
<b>5. EXPOGRAFIA.....</b>	<b>38</b>
<b>6. MATERIAL DE APOIO E IMAGENS .....</b>	<b>39</b>
<b>7.TEXTO CURATORIAL .....</b>	<b>40</b>
<b>8.CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA O CAMPO DAS PRÁTICAS CURATORIAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Argumento Curatorial

### 1.1.1 Introdução e breve apresentação da proposta

#### Breve história da arte no Rio Grande do Sul - 1920 a 1950.

A exposição retrospectiva tratará da história da arte no Rio Grande do Sul, contada a partir das obras do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Ela contará com obras de artistas/professores do Instituto de Artes, que deixaram um legado histórico e artístico, demonstrando a importância das artes plásticas, para o panorama local, no período de 1920 a 1950.

O período de 1920 a 1950 caracteriza-se por um processo longo e gradual de formação e consolidação do cenário artístico no Estado, com a atuação dos mestres do atual Instituto de Artes - UFRGS que, com talento, conhecimento e perspicácia, deixaram registradas suas produções artísticas, publicações e produções acadêmicas. Reconhecendo o papel de “mentores intelectuais” (GOMES, 2012, p. 57), favorecendo a emergência dos novos artistas, essa luta histórica para constituir o panorama de produção artística local, merece ser lembrada, reforçando a sua importância e o seu papel na comunidade artística do Rio Grande do Sul.

Essa mostra terá um recorte sintético da história da arte local de alta representatividade, composta por mais de trinta obras, de onze artistas do Instituto de Artes, apresentada em perfil cronológico, sendo as obras ordenadas em uma linha do tempo conforme ingresso de cada artista/professor. Permitindo transitar do academismo ao modernismo, rural para urbano, do clássico ao abstrato, mostrando os professores que influenciaram gerações pelos seus estilos e práticas artísticas.

### 1.1.2 Desenvolvimento dos conceitos

#### 1.1.2.1 Fundamentação conceitual

A proposta da exposição está baseada nas referências da literatura sobre a arte do Rio Grande do Sul, na história do Instituto de Arte, na constituição do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e no processo de modernização das artes plásticas no Estado. Iniciou-se a fundamentação pela leitura do livro organizado por Paulo Gomes titulado *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Posteriormente pelo o livro dos *100 anos do Instituto de Artes*, principalmente com o texto intitulado “Academismos e Modernismo: possíveis diálogos”, de Paulo Gomes, assim como a “Cronologia do Instituto de artes”, “Lista dos Professores: Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes”, do mesmo autor. Próximo conteúdo importante para a construção dessa exposição foi *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo - Catálogo Geral 1910 – 2014* (2015), principalmente o texto intitulado “A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo”, de autoria de Blanca Brites & Paulo Gomes. Na mesma obra também foi analisado o texto “Entre a tradição e a modernidade: a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nas décadas de 1940/1950”, de Paula Ramos. Complementando o assunto, foi analisada a tese de

Neiva Maria Fonseca Bohns, intitulada *Continente improvável: artes visuais no Rio Grande do Sul do final do século XIX a meados do século XX* (2005).

Historicamente a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo surge em 1910, como o primeiro acervo público do Estado, com finalidade de conservar as produções dos professores da Escola de Belas Artes, atual Instituto de Artes. Para o tratamento do tema da formação da PBSA foi analisado o artigo de Paula Ramos, intitulado “Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS. Ensaio de visibilidade” (2012). Também foi utilizado o Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais), intitulado “Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: um pouco da sua história” (2011) de Adriana Bolzan.

O embasamento no conceito de Curadoria iniciou na leitura do texto de Paulo Gomes, “Curadorias na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: um compromisso a longo prazo” (2021), que informa sobre a história das exposições realizadas com obras do Acervo PBSA a partir de 1961, esclarecendo sobre o longo período, de 1910 até essa data, na qual só foram realizados os salões anuais. Complementando o conceito de Curadoria utilizei o artigo de Bettina Rupp, intitulado “O curador como autor de exposição” (2011), que trata da curadoria de coleções.

A fundamentação teórica da modernidade artística, tem como textos chave o artigo de Paulo Gomes, “A escola de artes do Rio Grande do Sul e suas várias ‘Modernidades’” (2012), texto no qual onde o autor divide em três etapas o período em destaque na curadoria, que ele nomeia de *Modernidade Subterrânea*, *Modernidade Pública* e *Modernidade Invisível*, contando a história do Instituto de Artes e seus principais envolvidos, narrando sua transição do academismo ao modernismo.

#### 1.1.2.2 Tipo de curadoria

A proposta curatorial dessa exposição enquadra-se como uma exposição coletiva histórica pela razão de utilizar-se de obras do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Essa coleção é a primeira de caráter público no Estado, e surgiu com o propósito de constituir uma coleção de obras de arte para subsidiar os estudantes, conservar a produção dos professores artistas da Escola de Belas Artes e, também, incorporar outras obras, de origens diversas. Esse acervo acompanha todo o período selecionado para a exposição, de 1920 a 1950, que marca a consolidação do ensino das artes plásticas, surgimento do sistema de arte e processo de modernização.

O acervo PBSA possui obras de importantes artistas que marcam a história das artes plásticas no RS e essa exposição é resultado de uma pesquisa histórica de caráter retrospectivo. Com formato sintético, a exposição terá alta representatividade, visto que serão onze artistas a representar o período selecionado, representados por mais de trintas obras, todas de grande relevância na formação do campo artístico local.

Para este trabalho de conclusão será utilizado o conceito curadoria como uma atividade que tem por objetivo organizar exposições, disponibilizá-las para o público e produzir material

documental, considerando como fatores fundamentais a intermediação das obras e de seus autores com a comunidade cultural, a crítica e o mercado consumidor de arte. (GOMES, 2021) Por curadoria de coleção ou curadoria tradicional, entende-se que o papel do curador é o de “analisar, conservar, organizar até enriquecer uma coleção artística ou patrimônio cultural (...)” promovendo exposições com “critérios rígidos de comprometimento com a história e a cronologia dos fatos, sendo contratado como fiel responsável pela coleção.” (RUPP, 2011, p. 136).

Para fundamentar historicamente nossa proposta, apresentamos a seguir a lista de exposições do acervo da PBSA, de 1961 até a atualidade, organizadas por Paulo Gomes e apresentada em seu artigo de 2021 (acima citado), mantendo a terminologia utilizada para caracterizar os períodos.

### Tempo de plantar: exposições de 1961 a 1994

QUADRO 1: EXPOSIÇÕES 1961 A 1994		
Ano	Título	Curadoria/Organização
1961	<i>Arte Riograndense do Passado ao Presente</i>	Angelo Guido, Aldo Locatelli, Ado Malagoli, Fernando Corona, João Fahrion
1981	<i>Mostra de Professores</i>	Carlos Scarinci (?)
1982	<i>Obras de ex-Professores</i>	Yeddo Titze
1993	<i>Re-conhecendo premiados: Salões de 1939 a 1977</i>	Blanca Brites
1994	<i>Instituto de Artes: 1994 – Artes Visuais</i>	Maria Teresa Brunelli
1994	<i>O prazer de desenhar</i>	Flávio Gonçalves

Tabela 1: Tempo de exposições de 1961 a 1994.

### Tempo de cultivar: exposições de 1996 a 2010

QUADRO 2: EXPOSIÇÕES 1996 A 2010		
Ano	Título	Curadoria/Organização
1997	<i>Entretantos</i>	Blanca Brites
1997	<i>Singular no Plural I</i>	
1997	<i>Singular no Plural II</i>	
1998	<i>Instituto de Artes 90 Anos – Acervo</i>	Maria Amélia Bulhões José Augusto Avancini
1999	<i>O Acervo se Mostra</i>	Maria Amélia Bulhões Lenora Rosenfield Paulo Gomes
1999	<i>Singular no Plural III</i>	Blanca Brites
2000	<i>Singular no Plural IV</i>	
2000	<i>Singular no Plural V</i>	
2001	<i>Desenhos do Acervo – Benito Castañeda e Francis Pelichek</i>	Blanca Brites Flávio Gonçalves
2002	<i>Artistas Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: obras do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes</i>	Maria Amélia Bulhões José Augusto Avancini
2003	<i>Singular no Plural VI</i>	Blanca Brites
2005	<i>Total Presença – Gravura</i>	
2007	<i>Total Presença – Desenho</i>	
2007	<i>Total Presença – Pintura</i>	
2010	<i>Consórcio de Gravuras do Museu do Trabalho</i>	Blanca Brites Paulo Gomes

Tabela 2: Tempo de exposições de 1996 a 2010.

### Tempo de colheita: exposições de 2010 / 2021

QUADRO 3: EXPOSIÇÕES DE 2010 A 2021		
Ano	Título	Curadoria/Organização
2014	<i>Branco de Forma</i>	Teresinha Barachini, Paulo Gomes
2014	<i>Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS – Módulo I</i>	Blanca Brites, Paulo Gomes
2016	<i>Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS – Módulo II</i>	
2016	<i>Um olhar de Berlim sobre a arte impressa em Porto Alegre de 1960 a 2015</i>	Rolf Külz-Mackenzie
2017	<i>4 Mulheres, 1 Centenário</i>	Blanca Brites, Paulo Gomes
2018	<i>O silêncio, o tempo e a voz – Mulheres artistas nos acervos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e Museu Universitário</i>	Marina Muttoni Roncatto
2018	<i>Obras em reserva – Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo</i>	Paulo Gomes
2018	<i>Acervo em Destaque: Turin e De Bona</i>	
2019	<i>Acervo em Destaque: Os Coronas</i>	
2020	<i>Acervo em Destaque: Rossini Perez</i>	
2019	<i>Artistas, historiadores e críticos: uma perspectiva a partir da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo</i>	Ana Lúcia Araújo, Icléia Maria Borsa Cattani, Jacques Leenhardt, Neiva Maria Fonseca Bohns, Rolf Külz-Mackenzie, Sonia Gomes Pereira, Teixeira Coelho
2020	<i>Pinacoteca Barão de Santo Ângelo visita o Museu Nacional de Belas Artes</i>	Blanca Brites, Alfredo Nicolaiewsky

Tabela 3: Tempo de exposições de 2010 a 2021.

#### 1.1.2.3 Critérios de seleção

O critério de seleção foi adotado a partir da pesquisa histórica sobre a história da arte no Rio Grande de Sul e a contribuição dos artistas/professores pertencentes ao Instituto de Artes e obras disponíveis no Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo limitando-se no período de 1920 a 1950 para representar o cenário artístico no estado.

#### 1.1.3 Justificativa

A proposta da mostra “Breve história da arte no Rio Grande do Sul, 1920 – 1950” é fazer um resgate histórico da arte no Rio Grande do Sul por meio do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), contando desde o surgimento da Escola de Arte, que marcou a institucionalização das atividades artísticas (produção artística) no Estado, colaborando para a maturidade de um sistema das artes local. Ao mesmo tempo, pretendemos mostrar uma parte das obras adquiridas para a coleção do Instituto de Artes, desde esse momento inicial, principalmente o período que vai dos anos 1920 a 1950.

Para a exposição “Breve história da arte no Rio Grande do Sul – 1920 a 1950” o período destacado é valioso, e de grande significado, para o conhecimento de ações e produções dos responsáveis pelo ensino artístico no Rio Grande do Sul. Realizadas dentro do sistema acadêmico, o início da formação do sistema de artes local, contribuiu para que muitos alunos se tornassem mestres na instituição após sua formação. As obras selecionadas têm grande

representatividade dos nomes da arte local da época e, ao mesmo tempo, as décadas de 1920 até 1950, marcando um longo e gradual processo de formação e consolidação da atividade formativa e seu papel importante na comunidade, a par do “processo de modernização da linguagem plástica regional” (GOMES, 2012, p18).

No início do século XX inicia-se no Rio Grande do Sul o processo de amadurecimento de um campo artístico local. A formação de artistas se dá a partir de 1908, quando foi fundado o Instituto Livre de Bellas Artes e, mais precisamente em 1910, com a criação do Curso de Desenho, por obra do fundador, diretor e artista Libindo Ferrás (1877 – 1951). Nos primeiros anos do curso, Libindo Ferrás (1877 – 1951) foi o principal professor e, somente na década de 1920, a instituição inicia a expansão de seu quadro docente. Em 1922 é contratado o artista Francis Pelichek (1896 – 1937). Na década seguinte, com a inclusão da instituição no grupo de faculdades que integram a Universidade de Porto Alegre – UPA, a instituição constituirá um grupo forte de docentes, com a adesão de Angelo Guido (1893 – 1969), Benito Castañeda (1885 – 1955), Fernando Corona (1885 – 1979), João Fahrion (1898 – 1970) e Luiz Maristany de Trias (1885 – 1964). Até esse momento observa-se que o corpo docente do Instituto de Arte estava composto majoritariamente por profissionais estrangeiros, que aqui viviam e trabalhavam. Somente a partir da década de 1940 é que ocorrerão as contratações das ex-alunas, egressas do Instituto de Artes, Christina Balbão (1917 – 2007), Alice Soares (1917 – 2005) e, mais tarde, de Dorothea Vergara (1923). Na década de 1950, por convite do diretor Angelo Guido (1893 – 1969), passam a integrar o corpo docente o artista paulista Ado Malagoli (1906 – 1994), de sólida carreira artística nacional, e o italiano Aldo Locatelli (1915 – 1962).

As ações desses professores repercutirão nas novas gerações de artistas locais, seja pela consolidação do ensino de artes plásticas no estado, seja por efetivarem um novo modelo de ensino de artes, que influenciará o surgimento de novos profissionais, através de suas culturas estrangeiras e pelo incontestável talento artístico. Reconhecendo o papel importante de “mentores intelectuais” (GOMES, 2012, p 57), no surgimento de uma nova geração de artistas, essa luta histórica, para constituir um campo profissional, merece ser lembrada e reforçada pela sua importância no panorama local.

#### 1.1.4 Instituição sede do projeto

A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo é constituída, de acordo com o regimento Interno do Instituto de Artes (2021) por dois setores, a saber: o Setor de Acervo e a Galeria. O espaço físico destinado às exposições dentro do Instituto de Artes surge em 1943, dentro do projeto do novo prédio da instituição, projetada pelo arquiteto e professor Fernando Corona (1885 – 1979). No ano de 1992, a galeria foi reformada e adaptada aos novos usos. Sua missão é atender prioritariamente às demandas de exposições, seminários e bancas dos alunos e professores do Instituto de Artes. (BOLZAN, 2011)

A escolha da Galeria do Instituto de Artes como local expositivo se dá por diversos fatores, como a origem da coleção, pela vinculação ao local onde ela foi formada e, mais precisamente, por entendermos que é necessário oferecer aos alunos dos Bacharelados em Artes Visuais e

História da Arte, nosso público prioritário, informações e conhecimentos sobre a própria história da instituição.

### 1.1.5 Público

Estudantes de Bacharelados em Artes Visuais e História da Arte.

## 2. Detalhamento do Projeto Curatorial

### 2.1. Ações e etapas do projeto

As etapas desse projeto curatorial serão divididas em Pré-produção, Produção e Pós-produção. Na etapa de pré-produção será necessário realizar a solicitação da reserva das obras ao acervo PBSA, solicitação do seguro das obras a serem utilizadas na mostra. Agendamento de transporte especializado em obras artísticas. Planejamento e impressão do croqui da exposição para auxiliar na montagem. Agendar a reserva da data para montagem, tempo de exposição, abertura e desmontagem ao setor da Galeria. Informar a lista de material necessário para a exposição. Seguindo etapa, planejamento do plano de comunicação e criação do material de divulgação: cartaz, convite virtual e release. Realizar a divulgação da exposição. Na etapa de produção, execução do cronograma iniciando pela montagem da exposição e agendamento da colocação de ponto de luz (visto que a galeria não permite o manuseio dos spots de luz por pessoas não capacitadas, havendo a necessidade de agendar o técnico). Posteriormente, executar a Abertura da exposição com presença da Direção do IA, Coordenadores Galeria, Acervo e Departamento de Artes Visuais. E por fim, etapa pós-produção, realizar a avaliação de presença pelo livro de assinatura e produção de clippings com notícias e divulgação do evento.

### 3. Seleção de Artistas: Informação, local e data de nascimento, formação, linha de pesquisa/ trabalho.

#### **Ado Malagoli (Araraquara/SP, 1906 – Porto Alegre/RS, 1994)**

Professor do Instituto de entre 1952 e 1976. Ado Malagoli (1906 – 1994) foi responsável por importantes renovações no campo das artes plásticas no Rio Grande do Sul, como professor de pintura no Instituto de Belas Artes e como criador do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, que posteriormente recebe seu nome.

Em 1922, Ado Malagoli (1906 – 1994) cursa Artes Decorativas na Escola Profissional Masculina do Brás, em São Paulo, onde é aluno de Giuseppe Barchita. Entre 1922 e 1928, cursa o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo - LAOSP, onde estuda com Enrico Vio (1874 - 1960). Ingressa na Escola Nacional de Belas Artes - ENBA, em 1928. Participa, ainda, da fundação do Núcleo Bernardelli, em 1931. Em 1942, participa do 48º Salão Nacional de Belas Artes - SNBA, recebe o prêmio de viagem ao exterior e vai para os Estados Unidos, na qual permanece por três anos. Cursa história da arte e museologia no *Fine Arts Institute*, da Universidade de Colúmbia, e organização de museus no *Brooklin Museum*. Em 1954, é responsável pela fundação do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, sendo diretor da

instituição. Em 1955 ele é nomeado diretor da Divisão de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado; participa do IV Salão Nacional de Arte Moderna (RJ) e organiza a 1ª Exposição de Arte Brasileira Contemporânea do Margs na Casa das Molduras, em Porto Alegre.

Segundo Paulo Gomes (2012), a chegada de Ado Malagoli (1906 – 1994) no início dos anos 1950, "agitou o meio artístico local e, sobretudo, o ensino no IBA. Como docente, Malagoli (1906 – 1994) propiciou maior abertura aos alunos de pintura, seu domínio por excelência, para que os mesmos elaborassem trabalhos a partir de seus interesses interpretativos, fosse através da síntese ou da expressividade formal, embora os mantivesse vinculados à figuração. Aos poucos, experiências abstratas instauraram-se em suas aulas, mas de maneira empírica, sem embasamento teórico."

### **Aldo Locatelli (Bérgamo, Itália, 1915 – Porto Alegre, RS, 1962)**

Italiano Aldo Locatelli, aclamado pelos afrescos em prédios públicos e religiosos de Porto Alegre, Pelotas e Caxias do Sul, ingressou no instituto de arte em 1951. Veio para o Brasil em 1948, a convite de Dom Antônio Zattera (1899–1987), bispo de Pelotas, no Rio Grande do Sul, para pintar a Catedral São Francisco de Paula. Na mesma Pelotas, assume como professor na Escola de Belas Artes e, em 1950, firma contrato para a decoração da Igreja de São Pelegrino, em Caxias do Sul. Na capital, em 1951 participa e vence uma concorrência do Governo do Estado para executar um ciclo de painéis no Palácio Piratini.

Aldo Locatelli (1915 – 1962). Atuando na pintura mural, na época, ele foi praticamente uma figura isolada no Estado. Sua influência sobre a arte local assumiu tal dimensão que chegaram a dizer que a pintura sofria um processo de “locatellização”, visto que, por falta de concorrência e também pelos inegáveis méritos do artista, ele se destacava rapidamente na capital. Aldo Locatelli faleceu em Porto Alegre, em 3 de setembro de 1962, aos 47 anos, vítima de câncer.

### **Alice Ardohain Soares (Uruguaiana, RS – 1917 Porto Alegre, RS – 2005)**

Alice Soares pertenceu à geração pioneira de mulheres que se dedicaram de forma profissional à arte. Alice Soares nasceu em Uruguaiana, em 1917, estudou no Instituto de Belas Artes cursando Pintura (1943) e Escultura (1947), em 1945 foi contratada como professora que atuou até sua aposentadoria em 1978. Ela criou suas obras na maioria do tempo no ateliê que dividiu por mais de 40 anos com a colega e amiga da vida inteira Alice Brueggemann.

Alice Soares (1917-2005) é figura fundamental no cenário artístico sul-rio-grandense, fez curso de cerâmica com Wilbur Olmedo, gravura em metal com Iberê Camargo e curso com Horácio Juarez, em Buenos Aires. Participou da 1ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo no início dos anos 1950 e realizou mostra individual de pinturas e desenhos no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, em 1959. A partir de então, desenvolveu intensa atividade artística, realizando sucessivas exposições pelo país e exterior. Em sua trajetória, a temática das "meninas" foi presença constante.

No curso de escultura foi aluna do professor Fernando Corona (1885 – 1979), registrado no seu quadro *Corona e suas alunas*, que descreve o ambiente e as personagens que frequentavam a



disciplina na década de 40, onde vemos Fernando Corona (1885 – 1979) entre suas alunas, dentre as quais a própria Alice Soares (1917-2005), Dorothea Vergara (1923) ao lado do gesso *Medusa* (1946), Christina Balbão (1917 – 2007) e outras duas colegas.

### **Angelo Guido Gnocchi (Cremona, Itália – 1893 / Pelotas, RS – 1969)**

Angelo Guido (1893 – 1969) é uma figura importante na consolidação da história da arte no RS, é considerado pioneiro como crítico de arte no estado, uma vez que foi o primeiro crítico profissional com formação e vivência na área de artes plásticas, inaugurando um pensamento crítico sobre a produção local. Teve um papel considerável na consolidação da atividade plástica como uma atividade intelectual antes de uma atividade manual praticada pelos apreciadores da época.

Angelo Guido Gnocchi (1893 – 1969), conforme Úrsula Rosa da Silva (2002, p. 350) “[...] Ele foi um dos protagonistas da historiografia da arte rio-grandense, como artista, crítico, historiador, além de agente cultural, defensor do patrimônio cultural do Estado, formador de artistas e de público de arte [...] Encontrando um cenário carente de textos críticos, Guido (1893 – 1969) faz textos apresentando juízo de valor e explicitando os critérios de atribuição do mesmo, iniciando o processo de educação dos produtores e dos consumidores de arte no Rio Grande do Sul.” (in: 100 anos de artes plástica no IA, 2012, pág 43)

Guido (1893 – 1969) nasceu na Itália e com poucos anos de vida veio para São Paulo com a família. Em 1925, começa a morar em Porto Alegre, quando passa a trabalhar como crítico de arte e música do jornal Diário de Notícias (1925 a 1945) e na Revista do Globo (1929 a 1949). Em 1936, Guido (1893 – 1969) é contratado como docente da disciplina de História da Arte, que contribuiu com o compromisso da reflexão crítica sobre a produção de alunos e professores. Segundo Blanca Brites e Paulo Gomes “a implantação dessa disciplina trouxe também a valorização da obra de arte como patrimônio a ser preservado” (in: Catálogo PBSA, Volume I, 2015, pág 22). Angelo Guido (1893 – 1969) assumiu a direção da instituição de arte entre 1959 a 1962.

Libindo Ferrás (1877 – 1951), na época atual diretor do Instituto de Belas Artes, intervém na aquisição de uma pintura de Guido (1893 – 1969), chamada *Ponte dos Açorianos*. Essa obra foi produzida em 1925, mostra uma paisagem com o elemento urbano e o rural. Segundo Sofia Inda, Guido (1893 – 1969) tinha uma pincelada solta e segura e era “perceptível a intenção de representar plasticamente o que é visível na realidade, como a sombra da árvore que cobre a ponte, bem como o reflexo da edificação nas águas, que se integram de modo fluído ao mato que as cerca. As cores vivas e luminosas conferem um frescor e modernidade incontestes à obra de Guido (1893 – 1969), resultado de dedicada e terna observação, em que a técnica é superada pela busca de uma beleza idealista e quase espiritual” (in: Catálogo PBSA, Volume II, 2015, pág 388).

### **Benito Mazon Castañeda (Cadiz, Espanha, 1885 - Porto Alegre, RS, 1955)**

Benito Castañeda chegou ao Brasil em 1919, e passou a viver no interior do RS - na cidade de Uruguaiana. A partir de 1941 veio residir em Porto Alegre, a qual consolidou sua carreira vinculada ao Instituto de Belas Artes, onde lecionou desenho, desenho de modelo vivo e pintura de paisagem, até o fim de seus dias em 1955. Era considerado um mestre da pintura de paisagem. Ele foi um dos primeiros artistas atuantes no Rio Grande do Sul a se interessar por temas sociais.

Década de 40 participou do 2º e 3º Salão de Belas Artes do Rio Grande do sul. Sua primeira exposição individual aconteceu em 1945 na Casa da Molduras de Porto Alegre, um espaço conceituado a qual outros artistas também expuseram – Maristany de Trias (1885 – 1964), João Fahrion (1898 – 1970), entre outros. Em 1947, realizou excursão para o interior do estado com um grupo de estudo do IBA, o qual ele chefiava, em qual o artista realizou diversas telas que retratam as ruínas das Missões do RS, que na mostra “Breve História das Artes no Rio Grande do Sul 1920-1950” podemos observar algumas obras produzidas.

A obra *Dia e noite* é considerada por muitos especialistas a obra-prima de Benito Mazon Castañeda, produzido em 1933, com o objetivo de ser doado em benefício da Santa Casa de Uruguaiana, mas a benfeitoria nunca aconteceu por motivos desconhecidos. Logo após a obra, foi exibida na exposição comemorativa ao centenário da Revolução Farroupilha, que Castañeda é considerado por críticos da época um novo e surpreendente artista.

### **Christina Hellfensteller Balbão (Porto Alegre, RS 1917- 2007)**

Christina Balbão ingressou nos estudos no Instituto em 1933 e, em 1943, foi a primeira ex-aluna a ser contratada como professora, tornando-se a assistente de Fernando Corona (1885 – 1979) na disciplina de escultura. Como professora de desenho, teve o importante papel na formação dos jovens que passaram pelo IBA. Segundo Paulo Gomes, teve a "preocupação didática dirigida a que seus alunos compreendessem o valor de cada traço, havia, também, por parte delas, um esforço para que eles compreendessem que conquistar seu espaço no meio artístico exigia outros engajamentos, como o constante aperfeiçoamento." (GOMES, 2012, PÁG 87)

Balbão além de estudar pintura e escultura, também estudou piano. Em 1938 iniciou um ciclo de viagens pelo Brasil, América Latina e Europa, conhecendo a arte e as instituições destes lugares. Começou a dar aulas de desenho em 1939 e, no ano seguinte, estagiou no ateliê de Leopoldo Gotuzzo. Estudou em Buenos Aires em 1952, com o escultor Horácio Juárez. Expôs poucas vezes seus trabalhos em coletivas e nunca individualmente. Em 1954, foi contratada pelo então diretor do MARGS, Ado Malagoli (1906 – 1994), como assistente técnica, preparando exposições e fazendo trabalhos administrativos, contribuindo com o crescimento do museu. Aposentou-se em 1987, tanto pelo Instituto de Artes quanto pelo MARGS.

### **Dorothea Vergara Pinto da Silva (Porto Alegre, RS – 1923)**

Escultora, desenhista e professora. Aluna de Fernando Corona (1885 – 1979) e de João Fahrion (1898 – 1970) no então Instituto de Belas Artes, onde ingressou em 1942 e diplomou-se em

Pintura em 1944 e em Escultura em 1947. Participou de exposições coletivas e salões desde 1938, sendo premiada com medalha de ouro no Salão Nacional de Belas Artes (1945) e no I Salão Pan-Americano de Arte (1958). Foi a fundadora da disciplina de *Escultura e Modelagem*, na Escola Superior de Belas Artes Santa Cecília, em Cachoeira do Sul, atuando de 1964 a 1966. Foi professora das disciplinas de *Escultura e Teoria e Técnica dos Materiais*, na UFSM, onde lecionou até 1975. Atuou no Instituto de Artes da UFRGS de 1966 até 1991, quando se aposenta. Realizou o restauro das peças de escultura do Acervo do Instituto de Artes, em 1980. Integrou a Comissão Julgadora dos trabalhos em escultura do concurso do Atelier Livre da Prefeitura, em 1982.

**Fernando Corona (Santander, 26 de novembro de 1895 — Porto Alegre, 1979)**

Corona dedicou-se por mais de trinta anos ao ensino no Instituto de Belas Artes, influenciando gerações de novos artistas. Em 1938, ele foi contratado para as disciplinas de Modelagem e Escultura, no qual inaugurou o curso de Escultura.

Corona iniciou sua carreira como aprendiz de decoração predial, uma atuação que deixou obras espalhadas na cidade de Porto Alegre, na ornamentação externa em alguns prédios históricos da capital gaúcha, como o edifício do antigo Correios e Telégrafos. O projeto do Instituto de Educação General Flores da Cunha é de sua autoria. Trabalho também na decoração interna da ala residencial do Palácio Piratini e, em 1943, projetou a construção do novo edifício do Instituto de Belas Artes, atual Instituto de Artes da UFRGS.

Esta exposição apresenta a obra *Máscara Cubista*, retrato de Antônio Augusto Borges de Medeiros (1863–1961), Presidente do Estado do Rio Grande do Sul por 25 anos, durante o período da República Velha. Na *Máscara Cubista de Borges de Medeiros*, Corona cria uma obra, como o próprio título aponta, com forte influência do Cubismo, “com elementos fixados à maneira de colagens, valorizando o espaço vazio e reduzindo os volumes à sua mínima expressão.” (in: Catálogo PBSA, Volume II, 2015, pág 382).

**Francis Pelichek (Praga, Tchecoslováquia atual República Tcheca - 1896 / Porto Alegre, RS – 1937)**

Francis Pelichek (1896 – 1937) contribuiu para o ensino da arte no RS por quinze anos de sua vida. Ingressou no Instituto de Belas Artes em 1922, como professor das disciplinas de *Noções de Pintura e Figura* para o Curso Superior e *Desenho de Gesso* para o Curso Médio. Em 1925, ele assume como interino o cargo de diretor do IBA e falece em 1937, sendo substituído por João Fahrion.

Pelichek (1896 – 1937), assim como vários artistas estrangeiros que chegaram ao Rio Grande do Sul (a exemplo artista José Lutzenberger) trabalhava predominantemente com a temática regionalista, porém fugindo da representação de uma figura de gaúcho idealizado que foi marca da produção artística dos anos 1920 e 1930. O artista ficou conhecido por preferir abordar os personagens comuns do dia a dia, com um olhar curioso sobre a vida urbana, retratando em

desenhos rápidos aspectos pouco trabalhados pelos artistas locais, como os redutos de pobreza e de marginalidade da capital, além de aspectos pitorescos da periferia da cidade.

Pelichek (1896 – 1937) era um excelente desenhista e chegou a trabalhar como ilustrador na *Revista do Globo*, para a qual produziu capas e imagens para textos literários, juntamente com João Fahrion (1898 – 1970). Fez, em 1928, uma exposição individual na Casa Jamardo e participou de mostras coletivas como a do *Salão de Outono*, em 1925, do *Salão da Escola de Artes*, em 1929, e da *Exposição do Centenário da Farroupilha*, em 1935, criando cartões-postais para este evento e para a *I Exposição Agrícola, Pastoral e Industrial*, em 1931.

### **João Fahrion (Porto Alegre/RS, 1898 – 1970)**

Fahion dedicou-se por mais de trinta anos ao ensino no Instituto de Belas Artes, tornou-se professor ao assumir o lugar do tcheco Francis Pelichek (1896–1937), permanecendo na instituição até 1970.

Entre 1920 e 1922 estudou gravura, sobretudo a litografia e também a pintura na Alemanha. Nessa década, recebeu Medalha de Bronze no *Salão Nacional de Belas Artes*- RJ com a obra *Velha Holandesa*. Em 1924, no mesmo salão, levou a Medalha de Prata por *Retrato de Senhora*. Em 1940, ganhou Medalha de Ouro no *II Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul*, com as ilustrações realizadas para o livro *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo, publicado pela Editora Globo em 1952; ainda em 1940, recebe o Prêmio Aquisição no *Salão Nacional de Belas Artes* (RJ), com a obra *Interior com figuras*; em 1944, Medalha de Prata no *Salão Nacional de Belas Artes* (RJ), com a litografia *Modinha*; em 1953, Prêmio Aquisição no *Salão Nacional de Belas Artes* (RJ), com a obra *Mulher com véu rosa*.

Durante as décadas de 1940 e 1960, ele foi o principal retratista da elite porto-alegrense. Começou sua trajetória como ilustrador junto à “Secção de Desenho” da antiga Livraria do Globo, na qual produziu centenas de vinhetas, anúncios publicitários e ilustrações para livros e revistas.

### **Libindo Ferrás (Porto Alegre, RS - 1877 / Rio de Janeiro, RJ - 1951)**

Libindo Ferrás teve uma contribuição importantíssima para a arte no Rio Grande do Sul, como membro fundador do Instituto Livre de Belas Artes (IBA), em 1908. Em 1910 ele cria o Curso de Desenho, do qual foi professor durante o longo período de 1910 a 1936. Destacou-se como um excelente paisagista, com obras como *Alto da serra (inverno)* (1922), *Medas* (1921) e *Carreteiro*, sem data. Sua formação iniciou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, mudando-se em 1893 para Porto Alegre. Em 1897 embarcou para Itália, onde ficou dois anos percorrendo ateliês, recebendo vários ensinamentos.

A revista *Madrugada*, de 25 de setembro de 1926, dedicou uma nota ao pintor Libindo Ferrás (1877 – 1951) que havia realizado uma exposição individual. A nota dizia:

[...] Não é a nós que cabe apreciar a obra do eminente artista, que o juízo esclarecido da crítica e a unânime opinião do público frequentador de exposições já consagraram definitivamente em repetidas mostras. Fica-nos apenas registrar que a presente exposição do ilustre paisagista riograndense constitui um triunfo a mais, e dos melhores, a decorar a sua vitoriosa carreira artística (sic)

Segundo Paulo Gomes, Libindo de Ferrás foi um artista “pouco compreendido, geralmente considerado um acadêmico retardatário” (GOMES, 2012, pág 26), mesmo apresentando excelente técnica e um desenho correto, empenhado em criar retratos mais atmosféricos na abordagem da paisagem local e, conseqüentemente, mais emocional e menos comprometido com uma representação realista. O artista Libindo Ferrás “era mais atmosférico no tratamento pictórico, sem se prender a referências explícitas aos locais representados. É uma pintura caracterizada por uma operação formal de desenho correto, cor realista e uma textura lisa, mas sua experiência é antes sensorial do que pictórica, mesmo sem romper com os cânones daquele momento.” (GOMES, 2012, pág. 27)

Conforme Neiva Maria Fonseca Bohns (2005), ele era um artista da nova geração, que incorporava um vocabulário pictórico dos mais experientes, buscando modelos próprios de expressão. Sua pintura chamou a atenção dos observadores daquele período, por suas qualidades técnicas e formais. (in: 100 anos de artes plástica no IA, 2012, pág 26)

### **Luís Maristany de Trias (Barcelona, 1885 — Porto Alegre, RS 1964)**

Maristany foi convidado por Tasso Corrêa (1901–1977), diretor da época, a ser professor do Instituto de Belas Artes em 1938, lecionando as disciplinas de *Anatomia artística* e *Paisagem*, permanecendo na instituição até 1955. Assim como Angelo Guido (1893 – 1969), trabalhava com a temática urbana, retratando as transformações que a cidade vinha passando, documentando aspectos pitorescos das docas do Guaíba, em pinturas como *Vendedores de laranjas - Navegantes*, na qual “[...] destaca-se a originalidade da composição no uso de diagonais opostas e na ousadia de uma palheta rica nas cores e variada nos tons, imprimindo um marcado sentido lírico ao conjunto.” (GOMES, 2012, pág 50)

#### 4. Seleção de Obras: imagens e legendas

Ado Malagoli (Araraquara/SP, 1906 – Porto Alegre/RS, 1994)



Figura 1: Título Composição com figura, 1949.

Dimensões: 58 × 69 cm

Técnica: Pintura | Óleo sobre tela

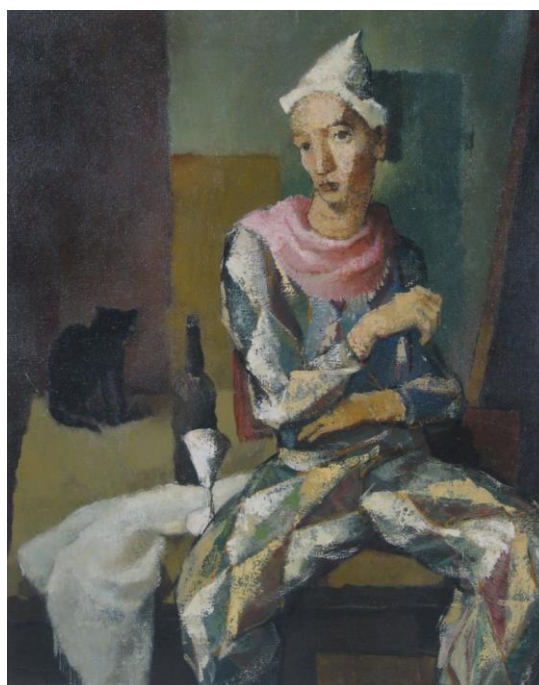


Figura 2: Título Arlequim e o gato preto, 1956

Dimensão: 61 × 49,5 cm

Técnica: Pintura | Óleo sobre tela



Figura 3: Título Retrato do pintor Raul Devesa, 1949  
Dimensão: , 73 × 60 cm  
Técnica: Óleo sobre tela

**Aldo Locatelli (Villa d'Almè, Lombardia, Itália, 1915 - Porto Alegre RS 1962)**

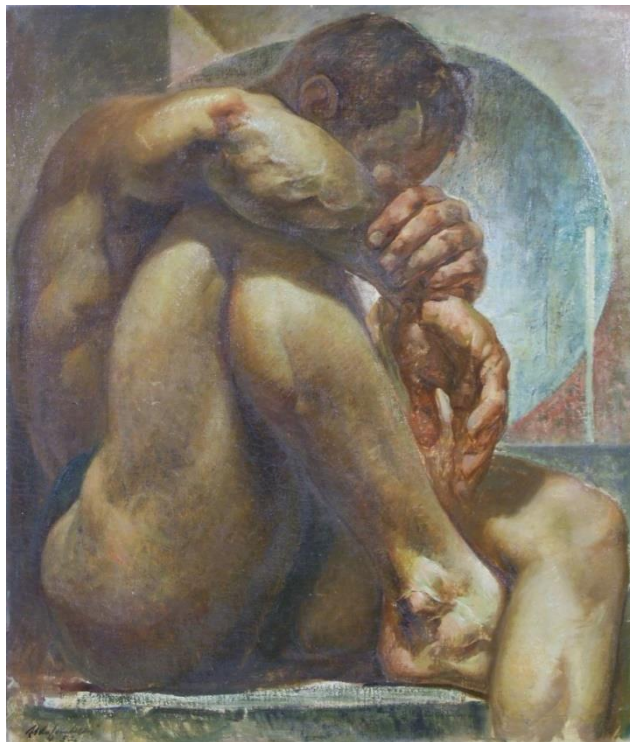


Figura 4: Título Desventura, 1952

Dimensão: 80 x 69 cm

Técnica: óleo sobre tela



**Alice Ardohain Soares (Uruguaiana, RS – 1917/Porto Alegre, RS – 2005)**



Figura 5: Titulo Corona e suas alunas, (estima-se 1947)

Dimensão: 100 × 90 cm

Técnica: Pintura | Óleo sobre tela



Figura 6: Titulo As gurias do asilo, 1959

Dimensões: 80 × 65 cm

Técnica: Óleo sobre tela

**Ângelo Guido Gnocchi Cremona (Cremona, Itália – 1893 / Pelotas, RS – 1969)**

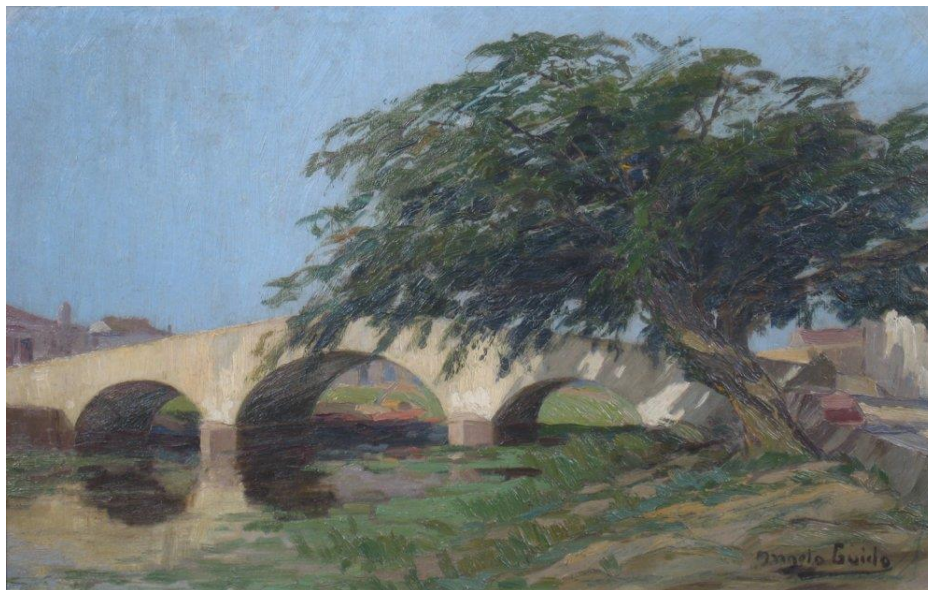


Figura 7: Título Ponte do Riacho, sem data  
Dimensões com Moldura: 32cm x 50cm  
Técnica: Pintura | Tinta Óleo



Figura 8: Título Tarde nas docas de Porto Alegre, 1940  
Dimensões com Moldura: 29cm x 42cm  
Técnica: Pintura | Tinta Óleo





Figura 9: Título À margem do riacho, 1940  
Dimensão: , 73 × 99 cm  
Técnica: Óleo sobre tela



Figura 10: Título Clube do Comércio, 1941  
Dimensões com Moldura: 61cm x 71cm  
Técnica: Pintura | Tinta Óleo

**Benito Mazon Castañeda (Cadiz, Espanha, 1885 - Porto Alegre, RS, 1955)**



Figura 11: Sem título, sem data  
Dimensão 50 x 40 cm  
Técnica Óleo s/ tela



Figura 12: Título Paisagem, 1945  
Dimensões: 49 x 39 cm  
Técnica: Óleo sobre tela.





Figura 13: Título O circo, 1946  
Dimensões: 42 × 53 cm  
Técnica: Óleo sobre tela.



Figura 14: Título Aspecto de São Miguel, 1947  
Dimensões: 44,5 × 52 cm  
Técnica: Óleo sobre tela



Figura 15: Título Ruínas de São Miguel, 1947  
Dimensões: 50 × 40 cm  
Técnica: Óleo sobre tela.



Figura 16: Título Velha figueira, 1947  
Dimensão: 50 × 40 cm  
Técnica: Óleo sobre tela.

**Christina Hellfensteller Balbão (Porto Alegre, RS 1917- 2007)**



Figura 17: Sem título, sem data.  
Dimensão: 33 x 24 x 26 cm  
Técnica: Gesso|

**Dorothea Vergara Pinto da Silva (Porto Alegre, RS – 1923)**



Figura 18: Título Medusa, 1946  
Dimensões: 54 × 44 × 41 cm  
Técnica: Escultura em gesso



**Fernando Corona (Santander, 26 de novembro de 1895 — Porto Alegre, 1979)**



Figura 19: Título Máscara cubista de Borges de Medeiros, 1924  
Dimensões: 34x21x20 cm  
Técnica: Escultura em Gesso



**Francis Pelichek (Praga, Tchecoslováquia atual República Tcheca - 1896 / Porto Alegre, RS - 1937)**



Figura 20: Título Mulheres dançando no bar, sem data.  
Dimensões: 24cm x 31,5cm  
Técnica: Desenho | Grafite



Figura 21: Título Estudo de pássaro, sem data  
Dimensões: 20,3x28,5  
Técnica: Grafite e aquarela sobre papel

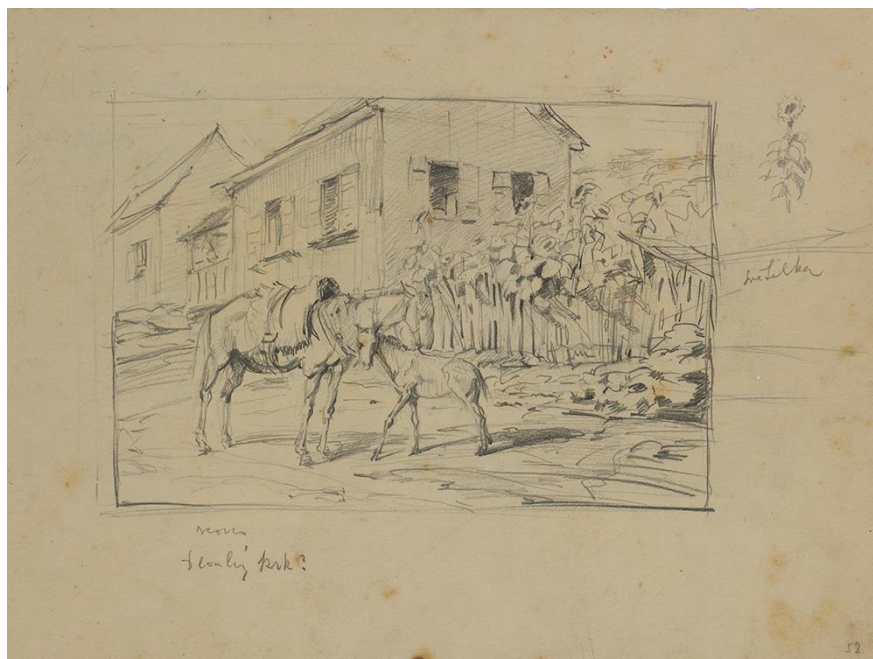


Figura 22: Título égua e potro, sem data.  
 Dimensões: 23,7x31,5cm  
 Técnica: Grafite sobre papel



Figura 23: Título Três sapateiros trabalhando, sem data.  
 Dimensões: 23,8x31,5cm  
 Técnica: Grafite sobre papel





Figura 24: Sem título, sem data  
 Dimensões: 24x31,5cm  
 Técnica: Grafite sobre papel



Figura 25: Título Peões com mulas de carga, sem data  
 Dimensões: 23,7 × 31,5 cm  
 Técnica: Aquarela e grafite sobre papel,



Figura 26: Título Cena de pastoreio, sem data  
Dimensões: 23,7 × 31,5 cm  
Técnica: Aquarela e lápis de cor sobre papel

**João Fahrion (Porto Alegre/RS, 1898 – 1970)**



Figura 27: Título Praça da Alfândega, 1924  
Dimensões: 105x95cm  
Técnica: Óleo sobre tela

**Libindo Ferrás (Porto Alegre, RS - 1877 / Rio de Janeiro, RJ - 1951)**



Figura 28: Título Medas, 1921  
Dimensões: 33 × 44 cm  
Técnica: Óleo sobre tela.



Figura 29: Título Alto da serra (inverno), 1922  
Dimensões: 60 × 100 cm  
Técnica: Óleo sobre tela.





Figura 30: Título Carreiro, sem data  
Dimensões: 40 × 60 cm  
Técnica: Óleo sobre tela

**Luís Maristany de Trias (Barcelona, 1885 — Porto Alegre, RS 1964)**

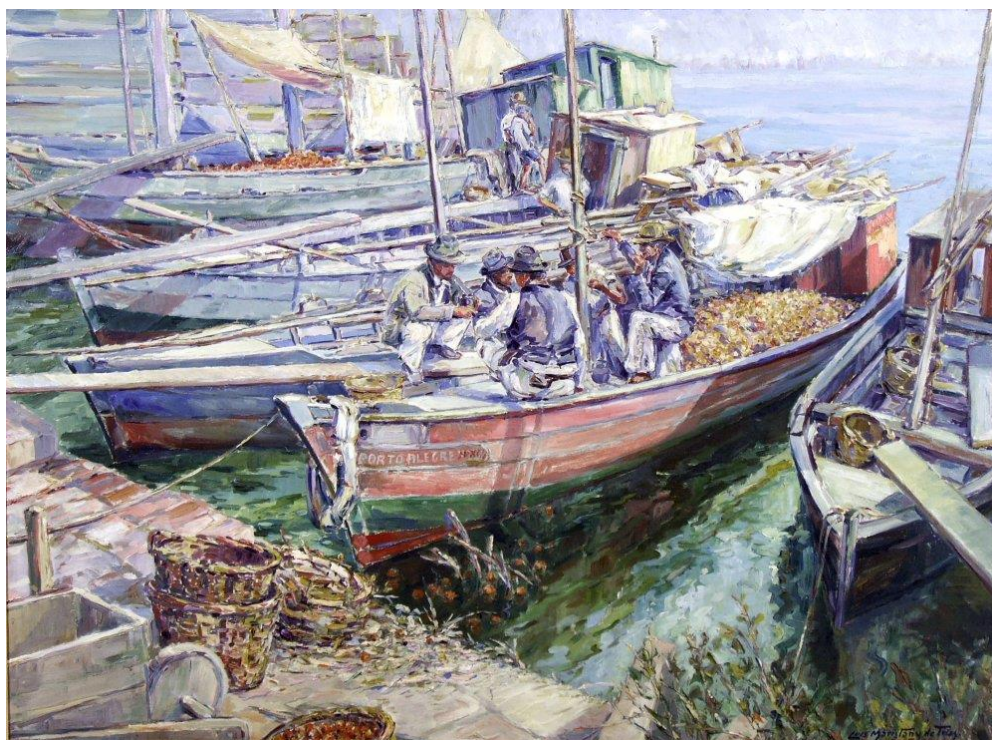


Figura 31: Título Vendedores de Laranjas - Navegantes, sem data  
Dimensões: 90 x 120 cm  
Técnica: óleo sobre madeira



Figura 32: Título Barco no Estaleiro, 1939  
 Dimensões: 40 x 48 cm  
 Técnica: óleo sobre tela

### **5. Expografia: descrever ideia de exposição.**

A exposição será realizada na Galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. É uma mostra retrospectiva, sendo as obras ordenadas pela linha do tempo de ingresso de cada artista/professor no Instituto de Artes.

Serão expostas vinte e uma pinturas nos painéis da galeria, oito desenhos, em formato A4, que serão exibidos em duas vitrines (120 x 70 cm cada), e três esculturas, expostas sobre bases brancas (111 cm altura x 52 cm de base). As pinturas estão todas emolduradas, mas os desenhos de Francis Pelichek (1896 – 1937) serão expostos em vitrines, evitando riscos de danos ou furto, considerando seus tamanhos e a fragilidade do suporte. As três esculturas selecionadas serão expostas próximo a tela *Corona e suas Alunas*, de Alice Soares (1917-2005), que apresenta os autores das esculturas expostas.

Ao entrar na Galeria, à direita na parede principal será adesivado um texto com a história do Instituto de Artes, relatando aspectos importantes da história da instituição, como o fato dos professores terem empenhados suas casas para angariar recursos para construir a nova sede do Instituto de Artes. Em frente à janela será colocado uma mesa com o livro de assinatura e marcadores de livros da Galeria. Na parede a esquerda, começa a mostra com obras de Libindo Ferrás (1877- 1951), seguindo Ângelo Guido (1893-1969), Fahrion (1898-1970), Benito Castañeda (1885-1955), Maristany de Trias(1885-1964), Alice Soares (1917-2005), Ado Malagoli (1906-1994) e Aldo Locatelli (1915-1962). Em frente aos quadros de Libindo (1877-1951) ficarão as vitrines com obras Pelichek (1896-1937). Conforme citado acima, as obras de Balbão (1917-2007), Dorothea Vergara (1923) e Corona (1895-1979) ficarão próximos ao quadro Alice Soares (1917-2005).

## 6. Material de apoio e imagens.

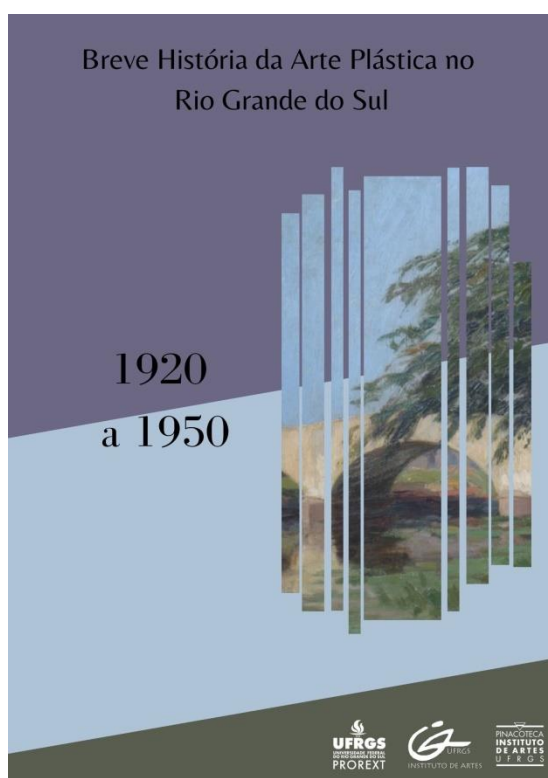


Figura 33: Modelo Convite Online Azul.

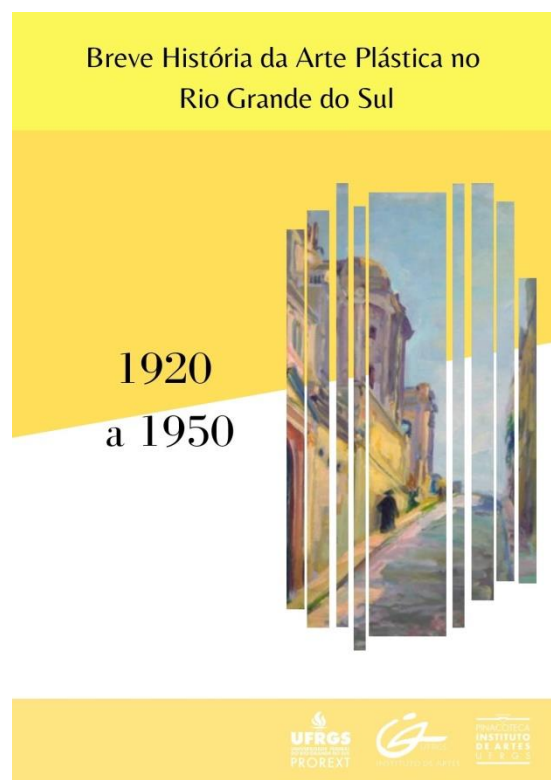


Figura 34: Modelo Convite Online Amarelo

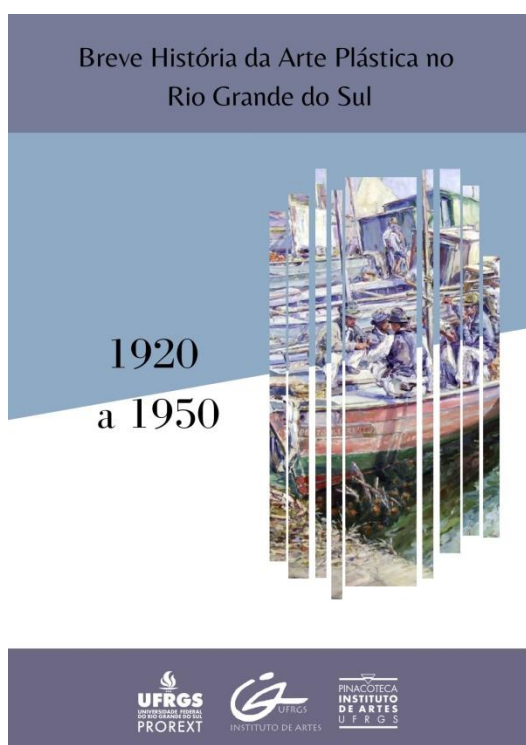


Figura 35: Modelo Convite Online Cinza.



## **7.Texto Curatorial**

Breve História da Arte do Rio Grande do Sul - 1920 a 1950.

Essa pequena mostra é uma imersão na história das artes plásticas no Rio Grande do Sul. A exposição “Breve história da arte no Rio Grande do Sul, 1920 – 1950” faz um resgate por meio do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), contando o surgimento da Escola de Arte, que marcou a institucionalização da produção artística no Estado, mostrando o processo longo e gradual da formação e consolidação do cenário artístico local. Representado com mais de trinta obras realizadas pelos mestres da Escola de Belas Artes, atual Instituto de Artes UFRGS.

A exposição evidencia, através de pinturas e desenhos, o trânsito entre o academismo e o modernismo, entre o rural e o urbano, a partir da produção artística dos professores que, com talento, conhecimento e perspicácia, influenciaram gerações com seus estilos e práticas. A mostra ocorrerá na Galeria Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e poderá ser visitada de segunda a sexta, das 10h às 18h. A Galeria está localizada no primeiro andar do Instituto de Artes, Rua Senhor dos Passos 248.

## **8.Contribuição do projeto para o campo das práticas curatoriais**

O projeto curatorial “Breve história da arte no Rio Grande do Sul - 1920 a 1950” tem relevância ao propor uma exposição de resgate histórico das artes plásticas no Rio Grande do Sul. Apresentando a produção de obras exemplares que, através de seus saberes, suas experiências pessoais e seu talento artístico, influenciaram as novas gerações de artistas locais, consolidaram o ensino das artes plásticas no estado e estimularam o surgimento de novos profissionais. Eles merecem ser lembrados, reforçado o seu papel e sua importância no panorama artístico local.

Conforme apresentado anteriormente no histórico das exposições da PBSA, a última exposição que se dedicava a exibir a coleção ocorreu em 2019, em um projeto curatorial intitulado “*Artistas, historiadores e críticos: uma perspectiva a partir da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo*”, mostra que ocorreu no Salão de Festas da Reitoria, em uma promoção da PBSA e do Departamento de Difusão Cultural. A última vez que houve exibição do acervo da PBSA na Galeria do Instituto de Artes foi em 2014, com a exposição “*Branco de Forma*”, com curadoria de Teresinha Barachini e Paulo Gomes.

Considerando a reduzida visibilidade da coleção da PBSA, é importante enfatizar que esse modelo de exposição institucional deveria ocorrer de forma mais regular no Instituto de Artes, visando fomentar o conhecimento da história da instituição, da história das artes plásticas no RS e da própria coleção.

## REFERÊNCIAS

- BOHNS, Neiva Maria Fonseca. **Continente improvável: artes visuais no Rio Grande do Sul do final do século XIX a meados do século XX**. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- BRITES, Blanca; CATTANI, Iceleia Borsa; BULHÕES, Maria Amélia; GOMES, Paulo. **100 anos de Artes Plásticas no Instituto de Artes da UFRGS: três ensaios**. Textos de. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.
- BOLZAN, Adriana Pinto. **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: um pouco de sua história**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais – Habilitação: História Teoria e Crítica de Arte). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2011.
- GOMES, Paulo (Org.). **Artes plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica**. Porto Alegre: Lahtu Sensu, 2007.
- GOMES, Paulo. **Academismo e Modernismo: possíveis diálogos**. In: 100 Anos de Artes Plásticas no Instituto de Artes da UFRGS: três ensaios. Textos de Blanca Brites, Iceleia Borsa Cattani, Maria Amélia Bulhões, Paulo Gomes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012
- GOMES, Paulo César Ribeiro. **A Escola de Artes do Rio Grande do Sul e suas várias “modernidades”**. ANAIS DO XXXII COLÓQUIO CBHA 2012 – Direções e Sentidos da História da Arte. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.cbha.art.br/coloquios/2012/anais/pdfs/artigo\\_s5\\_pauloribeirogomes.pdf](http://www.cbha.art.br/coloquios/2012/anais/pdfs/artigo_s5_pauloribeirogomes.pdf)
- GOMES, Paulo (org.). **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral - 1910-2014**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.
- GOMES, Paulo. **Curadorias na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: um compromisso a longo prazo**. Encontro Nacional da ANPAP (30: 2021: João Pessoa, Paraíba). (Re)existências: Anais do 30º Encontro Nacional da ANPAP. João Pessoa: ANPAP/Even3, 2021.
- RAMOS, Paula. **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS: ensaios de visibilidade**. ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 23, 2014. In: Anais... Belo Horizonte: ANPAP, 2014, p. 1776–1792.  
Disponível em:  
<http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simpósio01/Paula%20Ramos.pdf>  
Acesso em 16 fev 2022.
- RUPP, Bettina. **O curador como autor de exposições**. Revista Valise, Porto Alegre, v1 ano 01, 2011.
- SILVA, Thais Canfield da. **A trajetória de Benito Mazon Castañeda no Instituto de Belas Artes : uma reflexão sobre o ensino das artes**. Trabalho de conclusão de graduação. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SILVA, Úrsula Rosa da. **A fundamentação estética da crítica de arte em Angelo Guido: a crítica de arte sob o enfoque de uma história das ideias**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SIMON, Círio. **Libindo Ferrás**. Porto Alegre: Caixa Econômica Federal, 1998.

SIMON, Círio. **Origens do Instituto de Artes da UFRGS: etapas entre 1908-1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia do sistema das artes visuais no Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

## WEBSITES

ACERVO DO INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS – IA/UFRGS

Disponível em <<http://www.ufrgs.br/acervoartes>>

ALMANAQUE, GZH REVISTA MADRUGA 25 de setembro de 1926 Acessado em 10 de fevereiro 2022 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2020/04/libindo-ferras-um-boemio-que-tambem-era-pintor-ou-pintor-que-tambem-era-boemio-ck91sdgg00095014qd7e991qa.html>

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL ARTES VISUAIS

Disponível em <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>>

PROF. CIRIO SIMON [Blog]

Disponível em <<http://www.pprofciriosimon.blogspot.com>>